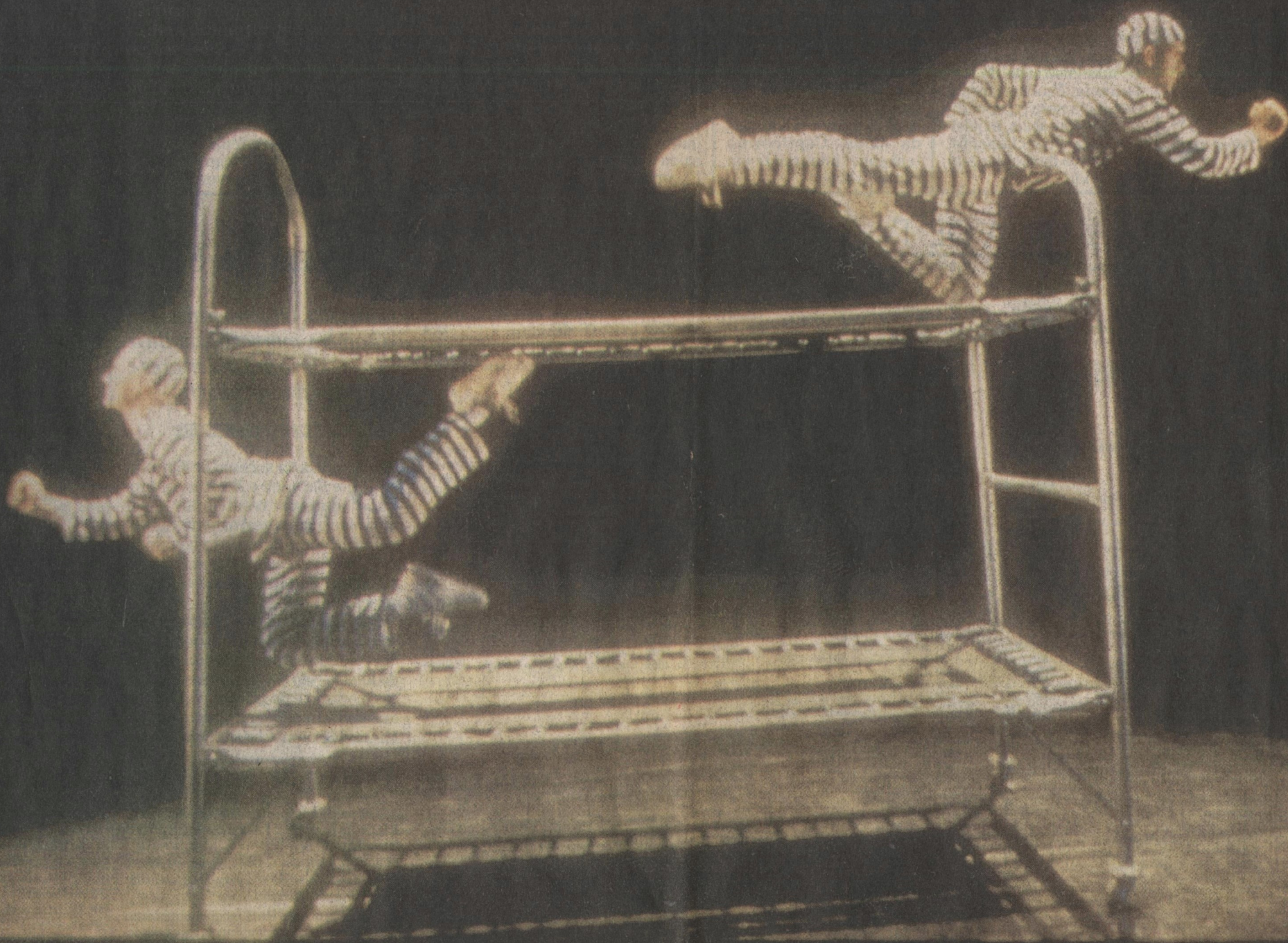


ARTES CÊNICAS

Momix quer dançar os dribles do futebol



Humor e diversão: a partir de técnicas de improvisação, a companhia, fundada em 1980 por Moses Pendleton, chega a uma mistura opulenta de luzes, movimentos acrobáticos, música e imagens intermitentes. Grupo norte-americano, popular no Brasil, apresenta-se em São Paulo no próximo mês

JOTABÊ MEDEIROS

Vem aí o Momix de novo, talvez o grupo de dança internacional mais popular no Brasil em todos os tempos. O grupo norte-americano traz sete coreografias e alguns excertos de outras quatro para apresentar em turnê pelo País. No dia 7, a companhia apresenta-se em São Paulo.

"É sempre estimulante dançar no Brasil, é um público muito atento e especial", disse em entrevista por telefone ao *Estado*, dos Estados Unidos, o coreógrafo Moses Pendleton, criador do grupo em 1980 e seu diretor desde então. Pendleton criou o grupo como uma sequência de seu trabalho no Pilobolus, mas deu-lhe um caráter tão pessoal que o nome Momix é uma conjugação da primeira sílaba de Moses com a primeira de "mixture".

A "mistura de Moses", que ele diz manter-se no mesmo espírito do início do grupo, engloba um conceito de buscar "humor e diversão" e tem como base técnicas de improvisação, segundo o diretor. O resultado, para quem já viu as peças do grupo, é uma opulenta mistura de luzes, movimentos acrobáticos, música e imagens intermitentes.

Esse conceito já rendeu mais de duas dezenas de coreografias e trouxe fama e grandes platéias ao Momix, mas não unanimidade de crítica. Há quem o considere superficial e cultor da forma pela forma. De fato, Pendleton é um homem da mídia e do grande espetáculo: ele dançou no vídeo de Julian Lennon, *Too Late for Goodbyes*, dirigido por Sam Peckinpah; trabalhou com o cantor Prince no videoclipe da trilha do primeiro *Batman*; coreografou para os filmes *FX-11* e *Carmem*, este sob direção de Lina Wertmüller.

Sua façanha mais recente não foi com gente de carne e osso, mas com desenhos: trabalhou a coreografia do filme *O Corcunda de Notre Dame*, dos estúdios Disney. Recentemente, foi contrata-



Surpresa da imagem: intenção é sempre criar algo "provocador, que possa envolver a platéia, como se ela estivesse em um evento esportivo"

do pelo Arizona Ballet para criar uma dança baseada no folclore dos índios americanos, uma première prevista para 1999. Também trabalha com a equipe de ginástica olímpica da Romênia para uma produção que será estreada em 1999.

Mas o ano que vem também pode trazer mais uma novidade:

uma coreografia sobre futebol, segundo adiantou o coreógrafo na entrevista ao *Estado*. "Observei a movimentação do calcio, como o futebol é chamado na Itália, em minha mais recente turnê, e fiquei encantado", revelou Pendleton. "O futebol vem crescendo muito nos Estados Unidos, desde a Copa do Mundo de 1994, e eu

penso que seria um grande tema para uma coreografia", afirmou. "Quem sabe eu não a estreie aí no Brasil no ano que vem?".

As coreografias que o Momix vai mostrar são as seguintes: *Jonas et Latude* (1996, com música de Vivaldi), *Orbit* (1996, sobre a compilação *Feed Your Head*, de Michael Dog), *Tuu* (1996, música

de Tuu), *Spawning* (1986, música de Peter Gabriel), *Underwater Study* (1996, música de Art of Noise), *White Widow* (1990, música de Angelo Badalamenti e letra de David Lynch) e *Skiva* (1984, música de King Sunny Ade). Além dessas peças, vão dançar excertos das coreografias *Passion* (1991), *Baseball*

(1995), *Table Talk* (1992) e *E.C.* (1982).

Um dos integrantes do Pilobolus, grupo do qual Pendleton é um dos criadores e pioneiro na linguagem de dança visual, chegou a afirmar recentemente que o problema do Momix é o caráter centralizador da gestão de Moses Pendleton. Ele diz que a criação em equipe é justamente o forte do grupo. "Se sou um ditador, sou um ditador da colaboração", diverte-se o coreógrafo. "Eu tenho um espírito bem socialista: só sou ditador na hora de tomar o meu café", diz, entre risadas.

Os esportes — Nascido numa fazenda em Vermont, Pendleton tem tudo a ver com os esportes, área que dá inspiração às suas coreografias. Em 1967, ganhou um concurso de esqui, o Vermont State Cross-Country Ski Championship. Em 1971, formou-se em literatura inglesa no Dartmouth College e no mesmo ano foi fundador do Pilobolus.

Também tem sido um ativo coreógrafo de outras companhias. Em 1980, ele refez o balé dadaísta de Francis Picabia, *Relâche*, para o Joffrey Ballet. Fez *Tutuguri* para a Ópera de Berlim e a *Pin. cinella* de Stravinski para o Ballet de Nancy.

O coreógrafo mora em uma casa em estilo vitoriano na Washington rural. Vive com a bailarina Cynthia Quinn e tem uma filha de 11 anos, Quinn Elisabeth. Não gosta de tratar sua dança como "moderna", prefere termos mais abstratos, como "evento especial". Segundo ele, sua intenção é sempre criar algo "provocador, que possa envolver uma platéia, como se ela estivesse em um evento esportivo".

Para Pendleton, criar um balé é como fazer um teste de Rorschach: a diversão reside em tentar descobrir o que é que se está vendo, cada pessoa tirando sua conclusão da imagem que vê. Disse que tem visto pouco as coreografias novas de sua antiga companhia, o Pilobolus, mas, de qualquer forma, prefere as antigas. Em artigo sobre apresentação recente do Momix no Joyce Theater, a crítica Anna Kisselgoff comparou-o a Jean Cocteau, na sua opção pela "surpresa da imagem".